



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS CURITIBANOS

CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA,
CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

LUIS HENRIQUE OENNING COSTA

Curitibanos

2017

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA,
CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais *Campus* Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina como parte das exigências para a conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof.^a Dr. Marcos Henrique Barreta

Curitibanos

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
través do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

COSTA, LUIS HENRIQUE
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA,
CIRURGIA E REPRODUÇÃO DE EQUINOS / LUIS HENRIQUE
COSTA ; orientador, MARCOS HENRIQUE BARRETA, 2017.
56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório do estágio
curricular supervisionado. 3. Clínica e cirurgia de
pequenos animais. 4. Clínica, cirurgia e reprodução
de grandes animais. I. BARRETA, MARCOS HENRIQUE .
II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

LUIS HENRIQUE OENNING COSTA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA E
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS E CLÍNICA, CIRURGIA E
REPRODUÇÃO DE EQUINOS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo Programa de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina

Curitiba, 26 de junho de 2017.

Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos Henrique Barreta
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Luiz Ernani Henkes
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este relatório apresenta a descrição e funcionamento dos locais onde foi realizado o estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária, assim como as atividades realizadas e a casuística observada durante o estágio, o qual foi realizado no período de 31/07/17 até o dia 11/11/17. A primeira parte do estágio foi realizada de 31/07/17 até 29/09/17 na Clínica Veterinária Cães e Gatos localizados em Lages-SC, nas áreas de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. Na qual, auxiliei durante os atendimentos clínicos realizados, assim como nas cirurgias. Também realizei o atendimento ambulatorial dos animais internados. Durante este período observei uma grande casuística de atendimentos e cirurgias relacionadas à ortopedia. Já a segunda parte do estágio, foi realizada na empresa Central da Serra - Clínica de Reprodução, realizada do dia 02/10/17 até o dia 11/11/17, nas áreas de Clínica, Cirurgia e Reprodução de equinos. Na qual, além de acompanhar os atendimentos em propriedades, também fiquei encarregado de realizar os curativos dos animais na sede da empresa. Durante este segundo período de estágio, observei que a grande maioria dos atendimentos prestados às propriedades era destinada a realização da palpação retal e exame ultrassonográfico, a fim de se determinar a fase do ciclo estral em que as éguas da propriedade se encontravam. Para que assim fossem estabelecidos os manejos reprodutivos a serem colocados em prática. Ao final do estágio realizado em ambos os locais pude perceber a importância da atuação prática para o processo de alto-avaliação para se determinar os pontos que dominava e os que ainda necessitavam de maior trabalho, a fim de buscar um maior aperfeiçoamento visando o mercado de trabalho.

Palavras-chave: clínica e cirurgia veterinária, pequenos animais, clínica, cirurgia e reprodução veterinária, equinos, estágio, medicina veterinária.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Vista frontal e estacionamento da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	11
FIGURA 2 - Sala de recepção e loja de produtos pets da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	12
FIGURA 3 - Consultório 01 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	13
FIGURA 4 - Consultório 02 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	13
FIGURA 5 - Consultório 03 da Clínica Veterinário Cães e Gatos.....	13
FIGURA 6 - Internamento 01 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	14
FIGURA 7 - Internamento 02/Isolado da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	15
FIGURA 8 - Internamento 03/Gatil da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	15
FIGURA 9 - Sala de radiografia da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	16
FIGURA 10 - Sala de Ultrassonografia e Ecocardiograma Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	17
FIGURA 11 - Tablado de madeira utilizado nos exames de ecocardiograma.....	17
FIGURA 12 - Sala para atendimentos de emergência da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	18
FIGURA 13 - Sala de cirurgias da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	19
FIGURA 14 - Sala de paramentação e anti-sepsia pré-cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	19
FIGURA 15 - Sala de higienização e esterilização da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	20
FIGURA 16 - Área externa com bancada para procedimentos e baias da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	21
FIGURA 17 - Sala de recuperação pós-cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	21
FIGURA 18 - Laboratório da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	22
FIGURA 19 - Almojarifado da Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	23
FIGURA 20 - Sede da Central da Serra, com a casa principal, galpão e mangueira.....	43
FIGURA 21 - Brete e área central do galpão da propriedade sede da empresa Central da Serra.....	44
FIGURA 22 - Baias destinadas a alguns dos animais.....	44
FIGURA 23 - Segundo piso do galpão.....	45

FIGURA 24 - Mangueira da propriedade, com bebedouro e mangueira.....	45
FIGURA 25 - Realização da ducha para o curativo de um equino.....	51
FIGURA 26 - Procedimento de escovação dos equinos da propriedade.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Percentual de casuística entre os atendimentos clínicos relacionados à ortopedia durante o período de estágio. RLCC representa a ruptura do ligamento cruzado cranial.....	36
GRÁFICO 2 - Percentagem da casuística e total de atendimentos (representado pelos números entre parênteses) relacionados ao sistema gastrointestinal.....	37
GRÁFICO 3 - Percentagem da casuística dos procedimentos cirúrgicos relacionados à ortopedia durante o período de estágio. O total de procedimentos realizados de acordo com cada tipo de cirurgia esta representado pelos números entre parênteses. Neste gráfico RLCC significa ruptura do ligamento cruzado cranial e LP luxação de patela..	39
GRÁFICO 4 - Percentagem da casuística de procedimentos cirúrgicos relacionados a neoplasias. O total de procedimentos de cada tipo de cirurgia esta indicado entre parênteses. Neste gráfico CCE significa carcinoma de células escamosas.....	40
GRÁFICO 5 - Percentagem da casuística dos atendimentos acompanhados durante o estágio na empresa Central da Serra.....	48
GRÁFICO 6 - Percentagem da casuística de procedimentos solicitados nos atendimentos relacionados à reprodução durante o período de estágio na empresa Central da Serra.....	49
GRÁFICO 7 - Percentagem de IAs em que se utilizou sêmen resfriado e fresco. O total e IAs em que se utilizou cada tipo de sêmen esta representado entre parênteses.....	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Total de atendimentos clínicos em cada área e seu respectivo percentual de casuística durante o período de estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	35
TABELA 2 - Total de procedimentos cirúrgicos em cada área e seu respectivo percentual de casuística durante o período de estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	38
TABELA 3 - Atividades realizadas durante o período de estágio na Clínica Cães e Gatos.....	41
TABELA 4 - Procedimentos realizados relacionados à reprodução animal durante o período de estágio na empresa Central da Serra.....	49
TABELA 5 - Atividades realizadas na propriedade sede da empresa Central da Serra durante o período de estágio.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

T°	Temperatura
mg	Miligramas
US	Ultrassonografia
ECO	Ecocardiograma
RX	Raio X
TPC	Tempo de Perfusão Capilar
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
IA	Inseminação Artificial
HT	Hematócrito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: Clínica Veterinária Cães e Gatos.....	10
2.1. PROFISSIONAIS ATUANTES NO LOCAL.....	10
2.2. DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	11
2.3. FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO.....	24
2.3.1. ATENDIMENTOS CLÍNICOS.....	24
2.3.2. INTERNAMENTOS.....	26
2.3.3. EXAMES DE ULTRASSONOGRAFIA.....	27
2.3.4. EXAMES DE ECOCARDIOGRAMA.....	27
2.3.5. EXAMES DE RADIOGRAFIA.....	28
2.3.6. PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS.....	29
2.4. ATIVIDADES REALIZADAS.....	32
2.4.1. CASUÍSTICA OBSERVADA.....	34
3. RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: Central de reprodução Equina e Bovina Central da Serra.....	42
3.1. PROFICIONAIS ATUANTES NO LOCAL.....	42
3.2. DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	42
3.3. FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO.....	46
3.4. ATIVIDADES REALIZADAS E CASUÍSTICA.....	47
4. CONCLUSÃO.....	54

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório foi dividido em dois locais diferentes, com áreas de atuação diferentes entre eles. Foi feito deste modo por opção pessoal para que se pudesse obter experiência em mais de uma área na medicina veterinária. A primeira parte do estágio foi voltada para a área de clínica e cirurgia de pequenos animais, a qual foi realizada na clínica veterinária Cães e Gatos, localizada em Lages-SC, tendo sido realizado do dia 31/07/17 ao dia 29/09/17. Este período de estágio foi supervisionado pelo médico veterinário Luiz Caian Stolf. Durante este período pude acompanhar e auxiliar na rotina clínica, cirúrgica e ambulatorial da clínica, tendo a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos que trazia dos anos anteriores cursados. Mas ainda assim, houve a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e experiências durante este estágio. A segunda parte de meu estágio supervisionado obrigatório ocorreu na empresa Central da Serra, também localizada em Lages-SC. Esta segunda parte do estágio ocorreu do dia 02/10/17 até o dia 11/11/17, sendo que neste tive a oportunidade de acompanhar e auxiliar na rotina nas áreas de clínica, cirurgia e reprodução de equinos. Esta segunda parte foi supervisionada pelo médico veterinário Thiago Bedin. Assim como na primeira parte do estágio, houve a oportunidade de utilizar os conhecimentos obtidos ao longo do curso e lapidá-los, assim como adquirir experiência na área de equinos.

2. RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: Clínica Veterinária Cães e Gatos

A primeira parte do meu estágio curricular obrigatório foi realizada na Clínica Veterinária Stolf LTDA - EPP, CNPJ 08.924.578/0001-46, com nome fantasia: Cães e Gatos, localizada no endereço: Rua. Dr. Valmor Ribeiro, 288 - Coral, Lages - SC, CEP- 88523-060. Fundada em 1991, atualmente é reconhecida como uma das mais completas clínicas de Lages e região, recebendo animais de diversas cidades para atendimento. A clínica tem seu foco principal no atendimento de caninos e felinos, porém ocasionalmente também recebe alguns animais de companhia não convencionais, como: pássaros, reptilianos e anfíbios. Por contar com aparelho de radiografia, ultrassonografia, ecocardiograma e laboratório próprios, é comum que além de pacientes que buscam atendimento, também venham pacientes encaminhados de outros veterinários para a realização destes exames. Além disso, a clínica possui um bloco cirúrgico, onde são realizadas diversas modalidades de cirurgias, contando com profissionais capacitados, instalações adequadas e confortáveis para a estadia dos pacientes.

2.1. PROFISSIONAIS ATUANTES NO LOCAL

A clínica conta com uma equipe de 6 veterinários atuantes, possuindo especialistas nas áreas de: oftalmologia, cardiologia, acupuntura, ortopedia e oncologia. A clínica também conta com um plantonista, além do veterinário disponível 24 horas para atendimento de emergências. O plantonista também é responsável pelo período noturno da clínica, assim sendo, ele deve realizar as medicações nos animais internados quando estas estiverem programadas para um horário fora do horário comercial, ou seja, das 19:30 às 7:30 do dia seguinte. Outra função do plantonista é a realização de uma ronda noturna em horário específico para fazer um monitoramento e se aferir os parâmetros vitais de todos os pacientes internados. Também funcionando em finais de semana e feriados em horário diferenciado. Além dos veterinários, a clínica oferece até 3 vagas para estagiários, para acompanhamento e auxílio das atividades e atendimentos realizados na mesma. O estabelecimento conta também com três recepcionistas responsáveis pela recepção dos clientes e seus animais além de serem responsáveis pela parte de vendas relacionadas a área de pet shop. O local conta também com uma sessão de banho e tosa a qual é composta por 4 funcionários. Além destes, a equipe

também conta com 1 zelador, 1 responsável pelo estoque/auxiliar e 2 pessoas encarregadas da administração da clínica.

2.2. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A clínica conta com estacionamento próprio (Figura 1), agilizando o atendimento aos animais. Neste estacionamento também fica o carro utilizado pela clínica para trazer e levar cachorros e gatos que são encaminhados para o banho e tosa, quando isto é solicitado pelos proprietários.

FIGURA 1- Vista frontal e estacionamento da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Ao entrar na clínica, chega-se à sala de recepção e espera, na qual há um balcão para a recepção do proprietário, além de poltronas e uma televisão para que os proprietários possam aguardar confortáveis pelo atendimento veterinário. A recepção fica anexa ao setor de pet shop, no qual são colocados a venda: rações, bebedouros, comedouros, casinhas, entre outros produtos (Figura 2).

FIGURA 2 - Sala de recepção e loja de produtos pets da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Na clínica há 3 consultórios onde eram realizados os atendimentos aos proprietários e seus animais, além de alguns exames e testes (Figuras 3, 4 e 5). Estes consultórios contavam com uma mesa para exame dos animais, uma mesa para o uso do veterinário, onde ficavam dispostos computador, impressora, fichas de atendimento, fichas de internação, fichas para solicitação de exames, alguns instrumentais cirúrgicos, estetoscópio, termômetro, potes com gazes e algodão, ataduras, seringas, borrifadores com álcool 70%, água oxigenada, iodo povidine, álcool iodado e desinfetante. Também haviam na sala: negatoscópio para visualização das lâminas de RX, uma pia, suporte para papel toalha, sabão líquido para higienização das mãos e ar condicionado. No consultório 01 (Figura 3) é mantida uma geladeira específica para o armazenamento das vacinas e de algumas medicações que necessitem de um armazenamento em temperatura entre 4 - 8°C. Existem duas balanças na clínica, uma para animais maiores localizada no corredor central da clínica, já a segunda balança a qual era usada apenas para gatos e cachorros de pequeno porte era localizada no consultório 3.

FIGURA 3 - Consultório 1 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

FIGURA 4 - Consultório 2 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

FIGURA 5 - Consultório 3 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

A clínica também conta com 3 locais de internamento, para onde eram encaminhados os animais atendidos e que os veterinários julgassem necessário um período de supervisão.

Também eram encaminhados ao internamento os animais que necessitassem de um tempo maior para a recuperação pós-cirúrgica. Estas salas eram divididas em:

- Internamento 1, no qual são colocados animais maiores e animais agitados e/ou muito barulhentos, que podem estressar outros animais internados ou na clínica (Figura 6). Este possui uma pia, sabonete líquido, baias de diferentes tamanhos para a acomodação dos animais, 3 tonéis identificados como: Lixo, Cobertores Limpos (utilizados para dar maior conforto aos animais internados) e Cobertores Sujos (destinado aos já utilizados e que eram encaminhados a lavanderia). Além disso, havia um armário utilizado para o armazenamento dos borrifadores, materiais de curativo, caixa de luvas de procedimento, comedouros e bebedouros de diferentes tamanhos, jornais (utilizados para forrar as baias depois de limpas). Na sala também podemos observar um pote com tampa para o armazenamento de ração canina, seringas com agulhas, termômetro e um recipiente plástico utilizado para o descarte de objetos perfuro-cortantes, além de uma bancada para realização de procedimentos de curativo, aplicação de medicamentos e para de aferir os parâmetros vitais.

FIGURA 6 - Internamento 1 da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

- Internamento 2/Isolado: neste local eram acomodados os animais com suspeita ou com confirmação de doenças infecciosas como parvovirose, traqueobronquite infecciosa e etc. Esta sala possui os mesmos itens encontrados no internamento 01, porém nesta o

número de baias é menor, como é possível observar na Figura 7, sendo que os materiais utilizados nesta sala são de uso exclusivo deste local;

FIGURA 7 - Internamento 2/Isolado da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

- Internamento 3/Gatil: neste local ficam internados preferencialmente felinos, porém é comum a acomodação de caninos de pequeno a médio porte devido a seu mais fácil acesso em relação aos outros dois locais de internamento. Isso é feito desde que estes sejam calmos e não causem estresse aos felinos acomodados no local (Figura 8). Os itens presentes nesta sala são os mesmos presentes nos outros internamentos, com a adição de caixas de areia e areia para gatos.

FIGURA 8 - Internamento 03/Gatil da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

A clínica também conta com uma sala específica onde são realizadas as radiografias (Figura 9), sendo estas realizadas por um aparelho de radiografia (Equirad 200Ma/100Kv) utilizando placas para realizar a digitalização das imagens radiográficas em um computador na sala ao lado. Nesta sala além do aparelho de RX também ficam os EPIs para a utilização do RX. Esta sala é adaptada para a realização das radiografias com uma porta e uma placa interna de chumbo. Além disso, internamente a sala possui uma pequena parede de proteção, a qual também contém em sua composição chumbo, tendo função de proteger quem fosse operar o RX.

FIGURA 9 - Sala de radiografia da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

A sala destinada à realização dos exames de ultrassonografia possui uma mesa especial com suas laterais inclináveis para formar uma "calha" para melhor posicionar alguns dos animais quando necessário (Figura 10), nesta era usado um colchão térmico e um tapete de espuma para dar maior conforto ao paciente no momento do exame. Na sala também se encontrava o aparelho de ultrassonografia (Sonosite Edge II) utilizado para a realização dos exames tanto de modo-B, quanto para US com Doppler e exames de ecocardiograma. Também era mantido nesta sala o computador no qual eram digitalizadas as imagens de RX, além de serem analisadas e ajustadas para a impressão também neste computador. Ao lado do computador é mantida a impressora radiográfica. Para a realização dos exames de ecocardiograma é utilizado uma armação de madeira, a qual era posicionada sobre a mesa de US. Esta armação possui uma abertura em formato de semicírculo em sua lateral sobre a qual posicionada a porção do tórax correspondente a região de ausculta cardíaca do animal (Figura 11).

FIGURA 10 - Sala de Ultrassonografia e Ecocardiograma
Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

FIGURA 11 - Tablado de madeira utilizado nos
exames de ecocardiograma.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Quando ocorria algum atendimento de emergência na clínica, este era encaminhado imediatamente à sala de emergência (Figura 12). Nesta sala eram mantidos tubos de oxigênio acoplados a um sistema de oxigenação do paciente, uma mesa de inox com um colchão térmico, bolsas de fluido (tanto ringer lactato, quanto solução fisiológica), equipos, seringas com agulhas, gazes, algodão, medicamentos de emergência (atropina, adrenalina e etc), tricótomo, garrote, etc.

FIGURA 12 - Sala para atendimentos de emergência da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

As cirurgias da clínica são realizadas na sala cirúrgica, a qual conta com uma porta que abre para ambos os lados e sem fechadura, também não possuía janelas. A sala era dotada de uma mesa de cirurgia em inox, com regulagem de altura e inclinação com um suporte elevado para fluidoterapia acoplado à mesa, colchão térmico, foco cirúrgico, bomba de infusão contínua, equipamento de anestesia inalatória e oxigenação, uma mesa em inox (suporte do instrumental cirúrgico durante a cirurgia), aparelho de monitoração multiparamétrico (Dixtal DX2022+), uma garrafa de clorexidine alcoólico 0,5% e uma de clorexidine degermante 2%, álcool, álcool iodado, água oxigenada, iodo povidine, desinfetante (Cloro de Alquil Benzil Amônico 0,85% + Hipoclorito de Sódio), papel toalha e um aparelho de RX portátil (Siemens Unimax 2B), podendo ser observados na Figura 13.

FIGURA 13 - Sala de cirurgias da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Em anexo à sala de cirurgia ficava a sala de anti-sepsia e paramentação pré-cirúrgica, na qual existe uma pia em inox e uma torneira automática por sensor de movimento abaixo da torneira, recipiente em inox contendo clorexidine degermante 2% e escovas. Além disso, possuía um armário onde eram guardados os panos de campo e panos esterilizados, panos não-esterilizados, suporte para os traqueotubos e os traqueotubos, rolo de fitilho (usado para posicionar o paciente para a cirurgia), conforme pode ser observado na Figura 14. Também possui um armário onde são guardadas as luvas cirúrgicas de tamanhos variados, toucas, máscaras, seringas com agulhas, fios utilizados nas cirurgias (agulhados ou não), lâminas de bisturi e etc. Nesta sala também há uma bancada de mármore utilizada como suporte para os aventais e luvas cirúrgicas durante a paramentação após a anti-sepsia.

FIGURA 14 - Sala de paramentação e anti-sepsia pré-cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Ao lado da sala de preparação pré-cirúrgica, existe a sala onde eram higienizados e esterilizados os instrumentais, aventais, toucas e máscaras (quando estes não eram descartáveis). Esta sala também possuía armários para armazenamento destes materiais após sua esterilização até serem requisitados em uma cirurgia (Figura 15).

FIGURA 15 - Sala de higienização e esterilização da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Na área externa da clínica era onde haviam as baias destinadas aos animais encaminhados ao banho e tosa (Figura 16), além de uma bancada de mármore utilizada em diversos procedimentos, como coleta de sangue, cateterização para fluidoterapia, tricotomia para exames ou cirurgia, entre outros. Nesta bancada podia se encontrar, seringas com agulhas, cateteres, equipos macro e microgotas, tubos para a coleta de sangue (com e sem EDTA), álcool, álcool iodado, água oxigenada, iodo povidine, gazes, ataduras, esparadrapo e etc. Esta área dava acesso à sala do banho e tosa, a lavanderia, ao internamento 1 e 2 e ao laboratório.

FIGURA 16 - Área externa com bancada para procedimentos e baias da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Os animais que passavam por procedimentos cirúrgicos eram levados a sala de recuperação. Esta possuía uma mesa em inox, 4 baias em inox, uma pequena geladeira (onde eram mantidos medicamentos). Também havia um pequeno armário onde se encontravam seringas com agulhas, alguns medicamentos para uso dos animais internados. Além disso, na sala havia também uma bancada onde era mantido o aparelho utilizado nas cirurgias de profilaxia dentária, água oxigenada, álcool 70%, iodo povidine, álcool iodado, desinfetante, uma banqueta e caixas onde em uma eram guardados os cobertores utilizados nesta sala e na outra eram guardados os sacos de aveia utilizados para aquecer os pacientes (Figura 17).

FIGURA 17 - Sala de recuperação pós-cirúrgica da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

O laboratório foi uma área que teve pouco acesso, mas nele eram feitos grande parte dos exames de sangue solicitados pelos pacientes da clínica (Figura 18). Contava com centrifugas, microscópios, geladeira, freezer, armários, tubos de ensaio e de coleta, suporte para tubos, pia, computador, equipamento automático de hemograma, equipamento automático de análises bioquímicas, estufa e etc.

FIGURA 18 - Laboratório da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fone: Arquivo Pessoal (2017).

A sala utilizada como almoxarifado da clínica possuía estantes para armazenamento de medicamentos, caixas de seringas, luvas, agulhas, máscaras, toucas, cateteres, pacotes de ração, bolsas de fluidoterapia, equipos, garrafas de álcool 70%, iodo povidine e formol 10%, colare elisabetano e roupas pós-cirúrgicas. Além disso, possuía prateleiras específicas para as medicações encontradas em ampolas, como: escopolamida, atropina, furosemida, entre outros, conforme observado na Figura 19.

FIGURA 19 - Almoarifado da Clínica Veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

A sala do banho e tosa foi outro local que acessei poucas vezes, ela possuía tanques de concreto com azulejos utilizados para os banhos, secadores e câmaras de secagem, tesouras de tosa, escovas, pentes, perfumes, mordanças, entre outros equipamentos.

A lavanderia era o local onde eram destinados todos os panos e cobertas utilizados na clínica, a qual contava com uma máquina de lavar, um tanque de concreto e armários (onde eram guardados alguns panos e os papéis toalha).

A cozinha da clínica era de uso coletivo, contava com geladeira, pia, fogão, duas mesas, cadeiras, armários, guarda-volumes, microondas, chaleira elétrica e louça. Esta cozinha também era usada pelos residentes, os quais tinham acesso aos seus quartos pela própria cozinha.

A segunda área externa dava acesso a uma segunda lavanderia onde eram mantidos os cobertores lavados, além de dar acesso a garagem da clínica. Neste local havia o varal em que os panos e cobertores eram colocados para secar. Esta área era usada ocasionalmente para levar os pacientes para caminharem um pouco, urinar e defecar.

O escritório da clínica foi outro local que pouco frequentei, ficava anexo a loja e pet shop, o qual possuía duas mesas, armários, computadores, material de escritório e etc. Para se ter acesso ao escritório passava-se por um curto corredor, no qual haviam armários onde eram armazenados comprimidos de diferentes fármacos, além dos livros pertencentes aos veterinários da clínica.

2.3. FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO

O horário de atendimento na clínica é de segunda a sexta, das 7:30 às 19:30h, sem fechar ao meio-dia. Nos sábados o horário vai das 8:00 às 18:00h, sem fechar ao meio dia. Já nos domingos e feriados, o horário de funcionamento vai das 10:00 às 12:00h e das 16:00 às 18:00h. Também é feito atendimento de plantão nos demais horários. Para isto, bastava ligar para o telefone específico para este tipo de atendimento e este é realizado por um dos veterinários da clínica.

Os veterinários possuíam horários intercalados para que sempre houvesse pelo menos um veterinário na clínica. Na grande maioria do tempo haviam dois ou mais veterinários disponíveis para os atendimentos. Quando um paciente era atendido e observado que seu caso era da área de especialidade de outro dos veterinários da clínica, este paciente era então encaminhado para o respectivo veterinário, a fim de sempre fornecer o melhor e mais completo atendimento possível. Quando o atendimento se tratava da realização de vacinação ou vermifugação o próprio veterinário atendente os realizava.

2.3.1. ATENDIMENTOS CLÍNICOS

Ao entrarem na clínica, os proprietários se dirigiam ao balcão para serem atendidos pelos recepcionistas. Uma vez solicitado um atendimento, o recepcionista procurava um veterinário livre para realizá-lo. Se nenhum veterinário estivesse prontamente disponível o proprietário aguardava na recepção até ser chamado. Antes do proprietário e seu animal serem chamados para atendimento, o veterinário buscava no computador do consultório a ficha do paciente, onde constavam informações sobre ele, informações de atendimentos anteriores, cirurgias realizadas, vacinas feitas, informações de internamentos e etc. Com isso, o veterinário já podia atender o proprietário tendo uma boa noção sobre o caso antes de iniciar a consulta.

Na consulta, o veterinário conversava como proprietário para a realização da anamnese, tentando conseguir o máximo de informações possível antes de iniciar o exame físico. Dependendo das informações fornecidas na anamnese e da suspeita clínica do veterinário, este poderia optar pela observação do comportamento do animal ou seu caminhar ao longo da sala antes de colocá-lo sobre a mesa de exames. Uma vez colocado o animal na mesa, o veterinário iniciava o exame físico geral, verificando os parâmetros vitais (FC, FR,

Tº, coloração de mucosas, TPC, grau de hidratação e presença de sons estranhos durante a auscultação torácica). Tendo isso feito, o veterinário partia para o exame físico específico, utilizando como guia a suspeita clínica obtida a partir da anamnese e do exame físico geral.

Uma vez concluído o exame físico, algumas vezes se fazia necessário a realização de exames complementares como hemograma, bioquímico sérico, RX, US, ECO e etc. Para isso era solicitado ao proprietário a permissão para a realização desses exames e se ele consentisse, o animal era encaminhado diretamente para a sala do respectivo exame. Caso o exame não pudesse ser realizado imediatamente o animal era levado para uma das salas de internação onde ele aguardaria até a realização do exame. Na maioria das vezes o exame era realizado sem demora e o resultado saía poucos minutos depois, com exceção dos exames de sangue que necessitavam de mais tempo para serem realizados. Algumas vezes em que eram solicitados exames hematológicos e bioquímicos séricos e os animais não estavam em jejum era sugerido ao proprietário que deixasse o animal internado até a realização dos exames, podendo estes também levar o animal para casa para então trazê-lo de volta tendo passado o tempo de jejum. Quando o resultado do exame não tardava a chegar era comum o proprietário ficar aguardando na própria clínica, ou então sair para resolver assuntos pessoais e retornar mais tarde, enquanto o animal ficava na clínica.

Após o término de cada atendimento era realizada uma limpeza da mesa de exame físico. Para isso eram utilizados borrifadores de álcool 70% e de desinfetante (Cloreto de Alquil Benzil Amônico 0,85% + Hipoclorito de Sódio), os quais eram aplicados sobre a mesa. Então eram utilizados papéis toalhas para retirar sujidades e o excesso de produto de limpeza da mesa. Também era realizada a limpeza do chão do consultório quando necessário, em casos em que os animais estavam com o pelo ou as patas sujas, ou caso os animais urinassem e defecassem no consultório. Para a limpeza do chão era utilizado uma mistura a base de água, água sanitária, álcool e desinfetante (utilizados na mesma proporção). Este composto era aplicado pelo chão da sala com o auxílio de um borrifador. Então era utilizado um rodo com esponja para realizar a limpeza das sujidades.

A partir do momento que o diagnóstico era fechado, o veterinário então solicitava a presença do proprietário para lhe explicar brevemente sobre a enfermidade, o seu prognóstico, as opções de tratamento, o melhor tratamento e como ele funcionaria. Desta forma, o proprietário podia optar então pela realização ou não do tratamento sugerido e pela realização ou não de alguma outra modalidade de tratamento.

Nos casos em que o tratamento seria realizado em casa, o veterinário já separava os medicamentos necessários para o tratamento que estavam disponíveis na clínica e dependendo

do protocolo de tratamento já realizava a primeira aplicação na própria clínica. Com relação aos medicamentos não disponíveis na clínica (os destinados a utilização em humanos, encontrados em farmácias), o veterinário providenciava uma receita para que o proprietário pudesse adquiri-los. Ao final da consulta o veterinário marcava o retorno para reavaliação do caso. O tempo para o retorno variava conforme o tipo de afecção a ser tratada.

Muitas vezes pelo protocolo de tratamento (tipo de medicamento ou via de administração), por solicitação do veterinário, pelo próprio comportamento do animal ou pela disponibilidade do proprietário, era vontade do proprietário que o tratamento fosse realizado na clínica. Nesses casos os animais eram colocados em internamento e o local onde eles eram mantidos dependia da espécie, porte, temperamento, epidemiologia da enfermidade, comprometimento do animal.

2.3.2. INTERNAMENTOS

Durante o período de internamento, eram realizados exames diários em horários predeterminados. Esses exames consistiam em aferir FC, FR, T^o, pulso, TPC e coloração de mucosas. Também deveria ser relatado se os animais urinaram, defecaram e realizaram êmese na baia. Essas informações eram então descritas nos prontuários de internamento dos pacientes, as quais eram mantidas em pranchetas em frete as baias dos animais. Estes prontuários continham informações sobre o animal como o nome, o nome do proprietário, a data de internação, diagnóstico confirmado ou espera por resultados de exames, idade do animal e peso. Nestes prontuários também podiam ser encontrados os medicamentos que os animais deveriam receber durante a internação, juntamente com sua dose, via de administração e horário a ser administrado. Nos casos de pacientes internados com feridas a serem tratadas, o curativo era realizado uma ou duas vezes por dia, dependendo da decisão do veterinário.

As baias dos pacientes eram limpas diariamente pela manhã, no início do expediente, pelos responsáveis pelo banho e tosa antes de iniciar seus trabalhos. Após a limpeza das baias eram colocados novos jornais para a forração e era utilizado um cobertor ou toalha para dar maior conforto ao paciente. Então eram ofertados água e ração aos animais, exceto aos que estavam identificados como em jejum. Também eram limpas as caixas de areia dos gatos e esta era trocada quando necessário. Uma vez isso realizado os pacientes passavam a ser responsabilidade dos estagiários.

2.3.3. EXAMES DE ULTRASSONOGRRAFIA

Os exames de ultrassonografia eram realizados por um dos dois veterinários especializados neste setor, dependendo da disponibilidade de cada um deles. Quando surgia uma dúvida sobre algum achado durante o exame, era chamado outro veterinário para dar uma segunda opinião, quando disponível. Para a realização dos exames era necessário pelo menos uma pessoa para contenção do animal, porém sempre que possível duas pessoas realizavam a contenção, a qual era feita em posição de decúbito dorsal sobre a mesa previamente preparada em forma de calha, de maneira que uma pessoa realizava a contenção dos membros anteriores e a outra dos posteriores. Desta forma, procurava-se deixar o animal com a menor mobilidade possível, visando facilitar o exame, melhorar os seus resultados e proporcionar segurança tanto para os que realizavam a contenção e o exame quanto para o próprio animal. Sempre se tentando manter o máximo de conforto ao animal durante o exame. Previamente ao exame o animal era encaminhado à tricotomia da região onde seria realizado o US, para facilitar o exame e proporcionar uma melhor imagem. Antes de se dar início ao exame ultrassonográfico, era preenchida uma pequena ficha no aparelho de US para que se pudesse realizar a identificação das imagens salvas, caso fossem requeridas. Para a realização do exame, era utilizado sobre a superfície da pele gel específico para a realização de exames ultrassonográficos. Durante o exame, caso fosse visualizado alguma alteração a imagem era congelada para uma avaliação mais apurada ou para a realização de medições (para se saber as dimensões da alteração). A imagem congelada poderia então ser salva para posterior impressão caso necessário, para ser adicionada à ficha do caso. Uma vez terminado o exame, eram utilizadas toalhas de papel para a retirada do excesso de gel da pele do animal, era então borrifado álcool 70% sobre o local para auxiliar na limpeza e retirada do restante do gel com uma compressa.

2.3.4. EXAMES DE ECOCARDIOGRAMA

Quando era solicitado pelos veterinários a realização de um ecocardiograma no paciente em consulta, este era então marcado para um horário em que a veterinária especialista em cardiologia estivesse disponível para a realização deste exame. O ecocardiograma era realizado na mesma sala em que eram realizados os exames de US, utilizando-se também do mesmo aparelho de US. Porém, este era então colocado em modo de

ecocardiograma, além disso, a mesa em que eram colocados os pacientes para o exame era ajustada de maneira a ficar plana, para que se pudesse colocar sobre o suporte de madeira (Figura 11) utilizado para os exames de ECO para que se pudesse ter acesso a região do tórax relacionada à posição topográfica do coração.

2.3.5. EXAMES DE RADIOGRAFIA

Com relação aos exames radiográficos realizados na clínica, os mesmos contavam com o auxílio de pelo menos duas pessoas para a contenção do animal. Como a ativação do aparelho para a realização do RX podia ser realizada através de um pedal, não havia a necessidade de uma terceira pessoa para fazê-lo. Porém, sempre que havia a disponibilidade de alguém para isso, assim era feito, para garantir maior concentração de ambos os que estavam realizando a contenção do animal, para assim garantir que este permanecesse imóvel no momento da radiografia. Uma boa contenção proporciona uma imagem de melhor qualidade não sendo necessário expor novamente o animal ou os funcionários a uma nova carga de radiação. O método de contenção variava conforme o tamanho do animal e do local onde se desejava realizar o RX. Em situações em que o animal era agitado, ou era de grande porte, poderia se fazer necessário a participação de uma terceira pessoa para auxiliar na contenção. Uma vez realizado o disparo do RX, a placa era então levada para a sala ao lado onde ficava o aparelho responsável pela digitalização da imagem e o computador onde as imagens eram analisadas. Enquanto as imagens eram digitalizadas sempre ficava alguém com o paciente na sala de RX esperando para verificar se seria necessária uma nova radiografia. Depois de confirmado que as imagens possuíam boa qualidade para a análise, o animal era levado de volta a sua baia enquanto a análise da imagem acontecia. Do mesmo modo que na ultrassonografia, quando surgia alguma dúvida com relação a imagem radiográfica, solicitava-se a presença de outro veterinário para avaliar a imagem. Uma vez que o aparelho de RX da clínica era digital, podia-se movimentar, aproximar, ajustar, medir e rotacionar a imagem para uma melhor visualização, auxiliando no diagnóstico. As imagens requeridas eram então impressas por uma impressora especializada, a qual ficava ao lado do computador utilizado na análise.

2.3.6. PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

As cirurgias realizadas na clínica eram marcadas levando em consideração a disponibilidade do proprietário, estado vital do animal, disponibilidade do médico veterinário e disponibilidade do centro cirúrgico. As cirurgias em sua maioria eram realizadas por um dos dois veterinários mais experientes neste setor. Porém, cirurgias mais simples como orquiectomia, eram realizadas por outros veterinários quando os cirurgiões experientes não estavam disponíveis. Toda cirurgia tinha participação de um cirurgião, um anestesiologista e um auxiliar (posição ocupada por um dos estagiários), com exceção das orquiectomias, nas quais não havia a necessidade de um auxiliar. Podia ainda, se ter a participação de um ou dois volantes (posições ocupadas pelos estagiários, quando estes estavam disponíveis). Os animais que estivessem marcados para a cirurgia deveriam ficar em jejum alimentar por 8 horas, em caso de animais adultos e de 4 horas para animais jovens. Também era necessário permanecer em jejum hídrico por pelo menos 2 horas. O que era recomendado pelos veterinários era que ao período da noite anterior à cirurgia, antes dos proprietários irem dormir, fosse então retirado água e comida dos animais. Outra possibilidade sugerida pelos veterinários é que os proprietários deixassem os animais na clínica no dia anterior a cirurgia para que houvesse um controle do horário de retirada da comida e da água dos animais. Antes de se dar início a cirurgia a sala cirúrgica era preparada com os equipamentos e instrumentais necessários para o respectivo tipo de procedimento. Além disso, era realizado previamente um exame físico no animal avaliando os parâmetros vitais para verificar se este estava apto para entrar em procedimento cirúrgico. Essas informações coletadas no exame físico deveriam constar na ficha anestésica utilizada na cirurgia do paciente.

Também, previamente à cirurgia, são decididos os fármacos utilizados para a realização da MPA, do transoperatório e do pós-operatório, também sendo realizados os cálculos para se determinar a dosagem de cada um deles baseando-se no peso do animal no momento pré-cirúrgico. Tendo-se as dosagens dos fármacos estes eram puxados em seringas para pronto uso quando fosse necessário iniciar a cirurgia. Depois de realizada a MPA, os pacientes eram levados a mesa da área externa para realização da tricotomia do local onde seria realizada a cirurgia. A tricotomia era feita de maneira ampla e minuciosa, visando deixar o pelo o mais curto possível para facilitar nos procedimentos trans e pós-cirúrgicos além de reduzir os riscos de infecção, facilitando a anti-sepsia e o curativo no pós-operatório. Depois de realizada a tricotomia era realizada a cateterização do paciente (caso este ainda não estivesse cateterizado) para que se pudesse realizar a fluidoterapia no trans e pós-operatório,

além de possibilitar um fácil e rápido acesso para fármacos por via IV.

Uma vez terminada a tricotomia, a cateterização e passado o tempo necessário para que a MPA tivesse seu efeito, o animal era levado ao centro cirúrgico e colocado sobre a mesa de cirurgia, a qual já estaria pronta com um colchão térmico e um pano sobre ele. Neste momento o auxiliar e o cirurgião já colocavam touca e máscara e iniciavam a higienização e anti-sepsia das mãos e braços e posterior colocação do avental e luvas cirúrgicos. A partir deste ponto todos os presentes na sala de cirurgia deveriam estar utilizando máscaras e toucas, para evitar contaminação do ambiente e do instrumental cirúrgico depositado sobre a mesa de instrumentação. Enquanto o cirurgião e o auxiliar terminavam de se paramentar, o paciente era então induzido pela anestesia. Para a indução dos pacientes em sua grande maioria das vezes era utilizado propofol. Uma vez que o paciente estivesse inconsciente, era realizada a introdução do traqueotubo com o auxílio de um laringoscópio. Este era colocado para realização da oxigenação do paciente durante a cirurgia e utilização de anestésicos inalatórios, quando estes fossem selecionados para o protocolo anestésico. Sendo isso realizado, o paciente era colocado no decúbito e posição adequados para a realização do procedimento cirúrgico. Para que o paciente permanecesse na posição determinada, era utilizado fitilho para amarrar os membros do animal e prendê-los à mesa, deixando o paciente imóvel e na posição desejada. Era então realizada a colocação dos eletrodos no paciente e verificado o seu correto funcionamento, para que se pudesse acompanhar os sinais vitais do paciente no decorrer da cirurgia através de um aparelho multiparamétrico. Durante este processo o auxiliar entrava na sala e iniciava a organização da mesa de instrumental cirúrgico.

Estando tudo pronto para o início da cirurgia, o cirurgião começaria a realizar o processo de anti-sepsia do local alvo da cirurgia. Para esse procedimento era utilizado um composto a base de clorexidina degermante 2%, o qual tinha aspecto de sabão líquido, sendo aplicado sobre o local com o auxílio de gazes esterilizadas, previamente imersas nesta solução, e de uma pinça Foerster. Então era utilizado outro composto a base de clorexidina alcoólica 0,5%.

Tendo sido terminada a anti-sepsia no local do procedimento, eram colocados os campos cirúrgicos para isolar o local da realização da cirurgia do restante do corpo. Normalmente eram utilizados 4 panos previamente esterilizados que ficavam disponíveis ao cirurgião e ao auxiliar na mesa de instrumental, estes eram colocados de maneira a criar uma janela em forma de quadrado ou retângulo dando acesso ao local do procedimento cirúrgico. Os panos de campo eram fixados entre si e a pele do animal com o uso de 4 pinças de Backhaus.

Terminada a colocação dos panos de campo, o cirurgião perguntava ao anestesista se já poderia ser dado início à cirurgia. Uma vez que o anestesista permitisse, era então iniciado o procedimento.

Durante o procedimento, o auxiliar deveria ficar atento a qualquer solicitação do cirurgião, e realizá-la sem demora. Dentre as funções do auxiliar nas cirurgias, estavam: realizar a secagem da linha de incisão com o uso de uma compressa esterilizada, entregar os instrumentais solicitados pelo cirurgião, realizar o pinçamento de vasos para hemostasia, realizar a elevação, aproximação ou afastamento de estruturas quando solicitado, realizar o corte dos fios durante a realização das ligaduras dos vasos e da realização das suturas.

Quando era necessário buscar algum item ou equipamento fora da sala de cirurgia, era então solicitado aos volantes para trazê-lo. Além disso, era função dos volantes realizar o ajuste do foco cirúrgico, reposicionar a máscara do cirurgião ou do auxiliar quando solicitado, aplicar solução fisiológica sobre a linha de incisão quando se fazia necessário, auxiliar o anestesista se solicitado.

Quando ocorria alguma irregularidade ou complicação com os parâmetros vitais do paciente em cirurgia, o anestesista solicitava a interrupção da cirurgia e isto era realizado. A partir do momento em que o animal não estava mais em risco e seus parâmetros normalizaram, o anestesista dava permissão para o prosseguimento do procedimento cirúrgico.

Os anestésicos utilizados para a manutenção da anestesia durante o transoperatório eram isoflurano (utilizado como anestesia inalatória) e o propofol (utilizado via IV através de uma bomba de infusão contínua). A clínica tem por preferência a utilização do isoflurano, porém, como uma das veterinárias responsáveis pela anestesia da clínica estava grávida, ela não poderia ser exposta ao isoflurano. Desta forma, quando esta veterinária fosse atuar na cirurgia o propofol era utilizado tanto para indução quanto para a manutenção do plano anestésico.

Quando o cirurgião dava por encerrada a cirurgia, o anestesista interrompia a aplicação do anestésico. O auxiliar começava então a organizar e separar o instrumental utilizado e levá-lo para a sala de esterilização para limpeza e autoclavagem para ser reutilizado futuramente. Materiais descartáveis utilizados durante a cirurgia eram descartados, tendo seu destino determinado pelo tipo de material (perfuro-cortantes, material infectado e lixo comum). Os panos de campo, aventais não-descartáveis e as compressas utilizadas na cirurgia eram enviados a lavanderia para limpeza e seguinte autoclavagem, para futura reutilização.

2.4. ATIVIDADES REALIZADAS

O período de estágio na Clínica Cães e Gatos ocorreu do dia 31/07/2017 ao dia 29/09/2017, sob a supervisão do médico veterinário Luiz Caian Stolf. O horário de estágio ficou compreendido das 8:00 às 13:00h e 14:00 às 17:00h, havendo a possibilidade de se estender dependendo do procedimento realizado no momento do término do período. Deste modo, totalizando 8 horas diárias e 40 horas semanais. O período de atendimento referente aos finais de semana e feriados foram distribuídos entre os estagiários da clínica de maneira que todos acompanhassem de maneira alternada a rotina nestes dias, nesta distribuição tive a oportunidade de acompanhar os atendimentos em um total de três finais de semana durante meu período de estágio na clínica. Ao final do período foram realizadas 385 horas de estágio.

Era requisito da clínica que os estagiários atuantes nela, comparecessem ao estágio com roupas, calçados e jaleco brancos, de modo que estes deveriam ser mantidos sempre limpos. Além disso, o estagiário deveria ser sempre pontual com o horário de início das suas atividades. Quando necessário o estagiário se atrasar ou se ausentar em seu horário de estágio, o mesmo deveria avisar com antecedência a pessoa responsável pelos estágios da clínica, além de solicitar a um dos outros estagiários que cobrisse seu horário. Deste modo o período de estágio não realizado deveria ser feito em outro momento, de maneira a não comprometer o total de horas do estágio. No primeiro dia de estágio era entregue aos estagiários duas cópias de um documento com as responsabilidades e normas que deveriam ser seguidas, o estagiário deveria então assiná-las juntamente com a responsável pelos estágios de modo a uma das cópias permanece na clínica e a outra fica em posse do estagiário para eventuais consultas.

Dentre as responsabilidades do estagiário, estava a realização de exames físicos em determinados períodos do dia, tendo sua frequência determinada pelo estado do animal. Quando os animais estavam mais debilitados com risco de vir a óbito, eram realizados três exames por dia e um no período noturno (realizado pelo plantonista). Os exames tinham horários preestabelecidos, sendo eles às 8:00, 14:00h (este era realizado nos pacientes mais debilitados) e as 18:00h. Os resultados destes exames deveriam ser escritos no prontuário de internamento. Outra função dos estagiários era o fornecimento da medicação prescrita pelo veterinário aos pacientes internados nos horários por ele estabelecidos. Quando era necessário, mais de um estagiário realizava as medicações, sendo um deles responsável por realizar a contenção do paciente enquanto o outro administrava o medicamento, seja ele por via IV, IM, SC, VO ou tópica. Nos casos nas medicações com via de administração IV, eram administradas através do equipo de fluidoterapia que já havia sido colocado previamente.

Algumas vezes os veterinários da clínica solicitavam aos estagiários que confeccionassem o prontuário de internação, para isso, eles nos passavam a ficha de atendimento do paciente (a qual continha as informações sobre o mesmo), os medicamentos que deveriam ser administrados e os horários. Cabendo assim, aos estagiários realizar os cálculos para determinar a dose de cada fármaco que deveria ser utilizada em determinado animal e as vias possíveis de administração. Feito isso, retornávamos ao veterinário para que ele conferisse as doses e então liberasse o protocolo para que fosse colocado em prática. Ocasionalmente os veterinários realizavam uma vistoria nas salas de internamento, observando as informações e resultados de exames contidos nos prontuários dos pacientes, avaliando o estado geral dos animais, verificando se as baias estavam limpas e verificando se a frequência da fluidoterapia estava sendo realizada adequadamente. Caso o veterinário observasse alguma alteração a ser corrigida, ele solicitava a um dos estagiários, para que as realizasse. Isso também era feito quando o veterinário responsável desejava alterar o protocolo do paciente. Porém, algumas vezes o veterinário simplesmente realizava a alteração no protocolo e os estagiários quando fossem realizar a próxima aplicação de medicamentos ou aferimento de parâmetros observariam as mudanças no protocolo adotado.

Sempre que acontecia um atendimento e houvesse estagiários livres no momento, estes poderiam realizar o acompanhamento do atendimento e auxiliar durante o mesmo quando isto lhes fosse solicitado. Poderiam realizar o acompanhamento até dois estagiários consecutivos, para que não ocorresse desconforto ao proprietário de se ter muitas pessoas na sala de atendimento. Durante o exame físico do animal, se o veterinário observasse alguma alteração importante, este pedia a atenção dos estagiários, mostrava onde estava a alteração, explanava um pouco sobre ela e permitia que os estagiários verificassem a alteração por si mesmos para que adquirissem experiência.

Os estagiários auxiliavam os veterinários quando estes realizavam a coleta de sangue para análise laboratorial ou realização de exame de citologia, cateterização entre outros procedimentos. Nestes casos os estagiários realizavam a contenção apropriada do paciente para que o veterinário pudesse realizar o procedimento com o mínimo de dor ao animal. E quando se tratava de uma coleta, que esta fosse realizada de maneira a se ter um volume sanguíneo suficiente para realização do exame e que a amostra fosse adequada para o exame sem a ocorrência de hemólise.

Algumas vezes os veterinários instruíam os estagiários a tentarem realizar a coleta de sangue ou a cateterização dos pacientes para adquirirem prática. Nestes momentos eles realizavam a contenção dos pacientes e nos davam instruções para a correta realização do

procedimento.

Algumas vezes os veterinários da clínica nos realizavam questionamentos sobre determinados casos clínicos, nos dando algumas informações sobre eles e nos solicitando possíveis diagnósticos, tratamento, patogenia, sinais clínicos, testes diagnósticos, alterações no RX ou US, entre outras informações. Cada estagiário deveria pesquisar sobre o assunto e preparar as respostas para então levar ao veterinário e então debaterem sobre o caso. Para a pesquisa, muitas vezes utilizávamos do acervo bibliográfico presente na clínica. Além disso, também utilizávamos arquivos online para incrementar a pesquisa. Era comum em ocasiões em que os estagiários estavam livres, realizarmos pequenas reuniões para debatermos sobre os casos que nos foram dados para trocarmos informações e experiências entre nós.

Quando eram realizados exames de RX, US e ECO e os estagiários estivessem livres estes podiam acompanhar a realização destes exames para treinamento visual dos métodos de diagnóstico por imagem. Algumas vezes durante a realização desses exames era questionado aos estagiários sobre o que seria determinada estrutura visualizada no US ou RX. Durante esses exames eram mostradas aos estagiários as alterações encontradas e era debatido sobre as possíveis causas dessas alterações, além de possibilidades de tratamentos possíveis para o caso.

Quando era necessária a realização de curativos nos animais atendidos ou nos internados, era de responsabilidade dos estagiários a realização destes. Os estagiários solicitavam ao veterinário como o curativo deveria ser realizado e então seguia para a realização do mesmo. Dependendo do porte e temperamento do animal, era solicitado a dois ou três estagiários auxiliassem na realização do curativo.

Entre as atividades que realizei na clínica, também pude auxiliar na realização de cirurgias. Muitas vezes participava da cirurgia como auxiliar, outras vezes acompanhava a cirurgia atuando como volante. Muitas vezes me era solicitado para que fotografasse a cirurgia ou alguma estrutura visualizada durante a mesma. Durante o estágio sempre tentei acompanhar o maior número de procedimentos cirúrgicos possíveis devido a uma preferência pessoal pela área de cirurgia de pequenos.

2.4.1. CASUÍSTICA OBSERVADA

Durante o período de estágio foi acompanhado um total de 42 atendimentos clínicos, tendo sua casuística bem variada conforme é possível observar na Tabela 1. De acordo com esta

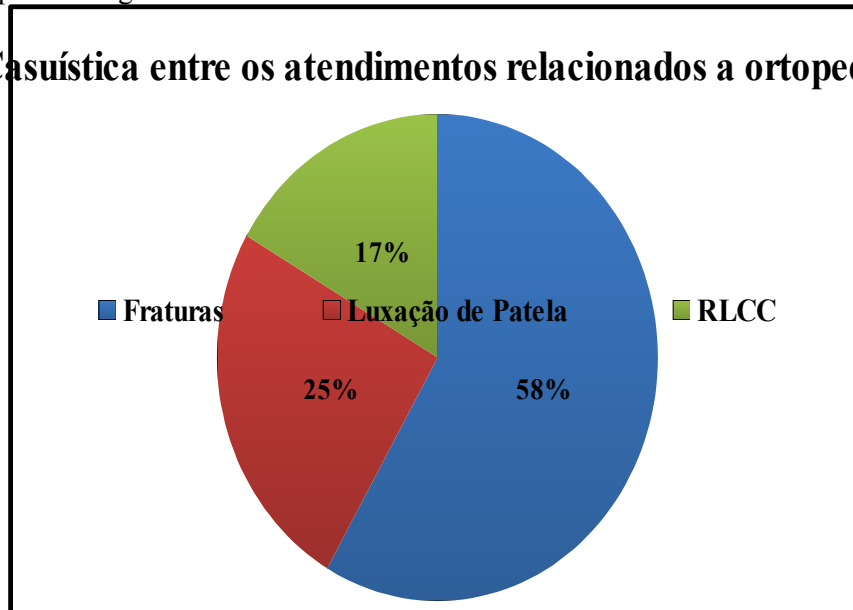
tabela, podemos observar que o número de casos relacionados à ortopedia e ao sistema locomotor se mostrou maioria. Dentre esses casos, as fraturas eram as mais frequentes, conforme é possível observar no Gráfico 1. Das fraturas atendidas na clínica, a grande maioria delas teve como causa atropelamentos. Também se pode observar que dessas fraturas a maior parte ocorreu no fêmur dos animais atropelados. Quando os proprietários optavam pelo tratamento do animal, era marcada a cirurgia o quanto antes para de reparação da fratura. Caso o animal não estivesse em condições de entrar em cirurgia, este era mantido internado sob tratamento de suporte para melhorar seu quadro clínico, até que estivesse apto a suportar o procedimento cirúrgico.

TABELA 1 - Total de atendimentos clínicos em cada área e seu respectivo percentual de casuística durante o período de estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Área Relacionada	Nº de Atendimentos	Percentual da Casuística
Ortopédico	10	24%
Gastrointestinal	6	12%
Respiratório	4	10%
Tegumentar	4	10%
Neurológico	4	10%
Urinário	3	7%
Oftálmico	3	7%
Neoplasias	3	7%
Hérnias	2	5%
Endócrino	2	5%
Reprodutivo	1	3%
TOTAL	42	100%

GRÁFICO 1 - Percentual de casuística entre os atendimentos clínicos relacionados à ortopedia durante o período de estágio. RLCC representa a ruptura do ligamento cruzado cranial.

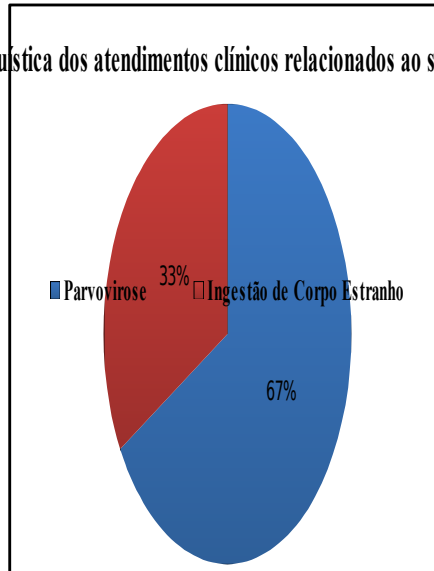
Casuística entre os atendimentos relacionados a ortopedia



Segundo a Tabela 1 podemos observar também um número considerável de atendimentos relacionados ao sistema gastrointestinal. Destes casos, a maioria esteve relacionada a casos de parvovirose em caninos filhotes (Gráfico 2). Sendo que dois destes atendimentos foram de uma ninhada de buldogues ingleses e outra de franceses, das quais quase que em todos os filhotes ocorreu a infecção. O protocolo da clínica para casos de parvovirose canina era que o animal ficasse internado na clínica por alguns dias para tratamento sintomático e de suporte, também recebendo antibióticoterapia para prevenir infecções secundárias.

GRÁFICO 2 - Percentagem da casuística e total de atendimentos (representado pelos números entre parênteses) relacionados ao sistema gastrointestinal.

Percentagem da casuística dos atendimentos clínicos relacionados ao sistema gastrointestinal



Os atendimentos clínicos relacionados ao sistema respiratório podem ser divididos em três casos diagnosticados com traqueobronquite infecciosa canina (tosse dos canis) e um caso de rinotraqueite felina. Nestes casos foram realizados os diagnósticos clínicos juntamente com o histórico do paciente. Nos casos dos caninos, para o diagnóstico de traqueobronquite foi utilizado juntamente o padrão epidemiológico que esta doença apresentava na região, uma vez que segundo os veterinários da clínica nos três meses anteriores ao meu estágio na clínica houve um aumento no número de casos diagnosticados como traqueobronquite infecciosa canina.

Também houve um destaque por parte dos atendimentos clínicos relacionados ao sistema neurológico. Destes, três casos foram racionados a discopatias intervertebrais ocasionando compressão da medula vertebral causando redução ou perda dos movimentos dos membros pélvicos. Estes três casos ocorreram em caninos adultos ou já em idade mais avançada e que apresentavam quadro de sobrepeso ou obesidade. Também houve um caso de um canino jovem que apresentava alterações de comportamento, as quais foram associadas a alterações em seu SNC. Porém, até o fim do meu período de estágio não foi diagnosticado com exatidão a alteração presente.

Com relação às cirurgias acompanhadas durante o período de estágio, teve sua grande maioria relacionada aos sistemas reprodutivo, ortopédico e a retirada de massas neoplásicas, como é possível observar na Tabela 2.

TABELA 2 - Total de procedimentos cirúrgicos em cada área e seu respectivo percentual de casuística durante o período de estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos.

Área Relacionada	Nº de Procedimentos	Percentual da Casuística
Reprodutivo	10	24%
Ortopédico	9	21%
Neoplasias	7	16%
Urinário	3	7%
Hérnias	3	7%
Oftálmico	2	5%
Gastrointestinal	1	3%
Neurológico	1	3%
Drenagem de Abscessos	1	3%
Drenagem de Otohematomas	1	3%
Caudectomia	1	3%
Cesariana	1	3%
TOTAL	41	100%

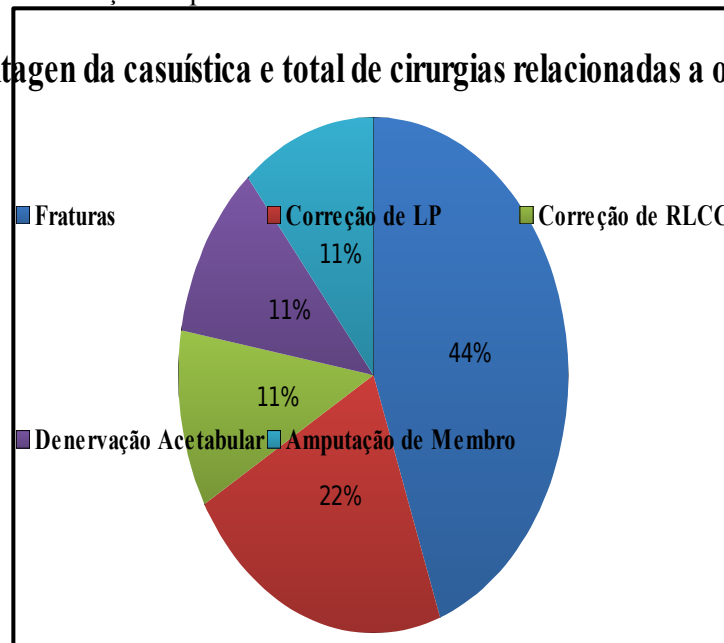
Dos procedimentos relacionados ao sistema reprodutivo, as OSH eletivas e orquiectomias se fizeram maioria e dentre elas, as OSH eletivas se sobressaíram em relação às orquiectomias.

As cirurgias relacionadas a ortopedia também formaram um grupo importante dentre os procedimentos realizados. Assim como observado na casuística dos atendimentos clínicos, os procedimentos cirúrgicos relacionados a ortopedia também foram em sua maioria relacionados a procedimentos de correção de fraturas, como pode ser visualizado no Gráfico 3. Destas, em sua maioria foram de fraturas completas oblíquas curtas ou transversas, possuindo poucos casos de fraturas cominutivas. A manobra ortopédica e os materiais utilizados durante a cirurgia variavam conforme as características da fratura. Porém, foi observado que na maioria dos casos era utilizado de placas para a realização da imobilização óssea após a correção da fratura, sendo que estas placas variavam em suas características dependendo da função requerida em cada tipo de fratura. Dos casos que não foram relacionados a fraturas, podemos citar dois procedimentos de correção de luxação de patela,

um procedimento para a correção da ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCC), um procedimento de denervação acetabular (devido a uma displasia coxofemoral) e um procedimento de amputação do membro anterior esquerdo (em um animal atropelado).

GRÁFICO 3 - Percentagem da casuística dos procedimentos cirúrgicos relacionados à ortopedia durante o período de estágio. O total de procedimentos realizados de acordo com cada tipo de cirurgia esta representado pelos números entre parênteses. Neste gráfico RLCC significa ruptura do ligamento cruzado cranial e LP luxação de patela.

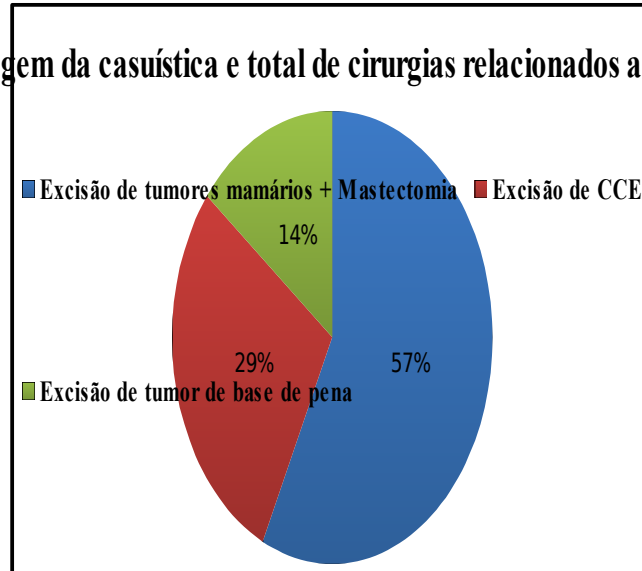
Percentagem da casuística e total de cirurgias relacionadas a ortopedia



As cirurgias relacionadas a neoplasias foram em sua grande maioria relacionadas a retirada de nódulos e massas tumorais associadas as glândulas mamárias, como pode ser observado no Gráfico 4. Os procedimentos de excisão tumoral eram associados à mastectomia parcial ou total dependendo do tamanho e localização dos nódulos tumorais e da disponibilidade de pele, assim como sua elasticidade, para que se pudesse realizar o fechamento adequado da linha de incisão. Além destes, também houve um procedimento de retirada de um tumor de base de pena em um canário e dois carcinomas de células escamosas (CCE), sendo que um deste CCE foi associado ao procedimento de conchectomia em um felino de pelagem branca. Antes de cada cirurgia que estivesse relacionada a um processo tumoral, era realizado o exame de citologia deste tumor para identificar sua origem celular e suas características.

GRÁFICO 4 - Percentagem da casuística de procedimentos cirúrgicos relacionados a neoplasias. O total de procedimentos de cada tipo de cirurgia esta indicado entre parênteses. Neste gráfico, CCE significa carcinoma de células escamosas.

Percentagem da casuística e total de cirurgias relacionados a neoplasias



Além do acompanhamento dos atendimentos clínicos e cirurgias realizadas, também houve a participação em outras atividades na clínica durante meu estágio. Dentre elas, as principais podem ser observadas na Tabela 3. As transfusões de sangue realizadas foram necessárias para o tratamento de um canino acometido por uma associação de Babesiose e Erlichiose. Isso fez com que seu HT ficasse extremamente baixo, fazendo-se necessário a transfusão de sangue mais de uma vez.

Grade parte dos curativos realizados durante o estágio foram em animais que estavam internados, sendo estes efetuados diariamente, podendo ser uma ou até duas vezes ao dia.

As emergências acompanhadas foram por causas diversas, mas as que predominaram foram por motivo de brigas entre animais e por atropelamentos. Dentre os animais atendidos na emergência, nenhum veio a óbito até a reversão do quadro emergencial.

Das drenagens torácicas realizadas durante o estágio, duas foram realizadas em um felino que foi acometido por uma hérnia diafragmática. A hérnia foi corrigida cirurgicamente, porém após a cirurgia, foi possível observar uma piora progressiva na capacidade respiratória no paciente. Este foi então submetido à oxigenação e após uma melhora do quadro respiratório, o animal foi levado ao RX. Foi então possível observar a presença de líquido no tórax, presente em 3/4 da região torácica. O paciente foi levado novamente para oxigenação

enquanto era realizado a toracocentese. Depois foi realizada uma nova radiografia, o que apontou a necessidade outra drenagem. Com isso o quadro respiratório do animal melhorou e se estabilizou.

TABELA 3 - Atividades realizadas durante o período de estágio na Clínica Cães e Gatos.

Atividades Realizadas	Total
Atendimentos clínicos acompanhados	42
Procedimentos cirúrgicos acompanhados	41
Transfusões de Sangue	2
Curativos	38
Emergências	7
US	43
RX	54
ECO	4
Toracocentese	2
Abdominocentese	4

3. RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: Central de reprodução Equina e Bovina Central da Serra

A segunda parte do meu estágio curricular obrigatório foi realizada na empresa Bedin e Schneider Assistência Veterinária LTDA-ME, CNPJ 21.013.689/0001-69, com nome fantasia Central da Serra - Clínica de Reprodução, fundada em 2014, atuando nas áreas de reprodução, clínica e cirurgia de equinos e bovinos. A mesma está localizada na Av. Antônio Ribeiro dos Santos, km 2, Lages-SC. O estágio ocorreu sob supervisão do médico veterinário Thiago Bedin, CRMV 6175, tendo sua duração do dia 02/10/2017 a 11/11/2017.

3.1. PROFISSIONAIS ATUANTES NO LOCAL

A empresa conta com uma equipe de 3 veterinários: um trabalha com clínica de bovinos, outro com reprodução de equinos e o outro com reprodução e atendimentos clínicos de equinos. A empresa também conta com um funcionário responsável pelo atendimento em propriedades para a realização dos protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em bovinos. Além destes, também há um funcionário responsável pela manutenção e limpeza do galpão e das baias dos animais assim como a sua alimentação e outros cuidados. A empresa contava com mais um estagiário, durante o período de estágio, o qual também atuava na rotina dos atendimentos.

3.2. DESCRIÇÃO DO LOCAL

A sede da empresa está situada em uma propriedade arrendada, a qual possui cerca 100 hectares (1000.000 m²) divididos em sete piquetes e duas invernadas. Quatro destes piquetes são cultivados com aveia, azevém e trevo além do pasto nativo. O restante da propriedade é composto apenas por pastagem nativa. Na sede também há um pátio central, onde fica a casa principal, o galpão, a casa do responsável pela propriedade e a mangueira. O escritório foi montado na casa principal da sede e é o local onde acontecem as reuniões dos funcionários e veterinários. Também há um galpão, no qual foi construído o brete utilizado para os equinos e as baias onde alguns dos animais são mantidos. Além disso, existe uma segunda casa destinada ao uso do responsável pela propriedade, o qual realizava a manutenção e limpeza do galpão, manejo dos animais além de outros serviços (Figura 20).

FIGURA 20 - Sede da Central da Serra, com a casa principal, galpão e mangueira.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

O galpão da propriedade possui dois andares, onde no térreo havia um brete, nove baias e uma sala onde eram armazenados instrumentos e materiais utilizados no manejo dos animais da propriedade, além de equipamentos de montaria e uma estante onde eram mantidos alguns medicamentos e materiais de curativo que eram mais utilizados no dia-a-dia durante o manejo dos animais. No galpão havia uma área central onde eram mantidos os animais que estavam sendo utilizados ou com os quais estava sendo realizado algum procedimento (Figura 21). O galpão contava com um total de nove baias, as quais possuíam cerca de 3 m de comprimento por 4 m de largura (12 m²) e eram construídas em madeira (Figura 22). As baias possuíam comedouro e bebedouro internos. O comedouro era feito em madeira e o bebedouro era em concreto, algumas baias não possuíam bebedouro fixo, sendo então utilizado um balde de 20 litros como bebedouro. Nas baias era utilizada serragem como cama para maior conforto dos animais. Esta serragem é mantida no exterior do galpão em frente à mangueira em uma caixa de cerca de 4 m de comprimento por 4m de largura (16 m²), feita em alvenaria.

FIGURA 21 - Brete e área central do galpão da propriedade sede da empresa Central da Serra.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

FIGURA 22 - Baias destinadas a alguns dos animais.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

O segundo andar do galpão era utilizado como local de armazenamento de sacos de milho, aveia, fardos de pré-secado, além de baldes e outros itens (Figura 23). O chão do galpão era em lajota de concreto sextavada.

FIGURA 23 - Segundo piso do galpão.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Ao lado do galpão havia uma mangueira, onde eram manejados os animais. Esta possui o chão em pedras unidas por cimento (Figura 24). Na mangueira havia um cocho utilizado como bebedouro para os animais. Também existia uma mangueira utilizada para lavar os animais e realizar o tratamento de feridas.

FIGURA 24 - Mangueira da propriedade, com bebedouro e mangueira.



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Na casa principal também foi montado o almoxarifado da empresa, o qual possuía uma geladeira onde eram mantidos medicamentos que necessitavam de refrigeração e os recipientes de gelo em gel reutilizável, utilizados para o transporte de amostras de sangue e para o transporte de sêmen em caixas de isopor (BotuFlex[®]). Nesta sala também havia um armário onde eram mantidos medicamentos, pacotes de gazes, sprays repelente/cicatrizantes,

pacotes de algodão, bolsas de soro fisiológico entre outros itens.

Um dos piquetes era utilizado apenas para bovinos, no qual eram mantidos dois touros da raça Red Angus, um da raça Aberdeen Angus, uma vaca da raça Red Angus e um bezerro também Red Angus. Neste piquete também havia uma mangueira próxima ao limite da propriedade, esta mangueira era utilizada para o embarque e desembarque de animais. Além disso, este piquete também era utilizado algumas vezes pelo caseiro para a realização da doma dos equinos da propriedade.

Na propriedade haviam cerca de 60 equinos da raça crioula, sendo 6 garanhões, 13 potros e potrancas, e 41 éguas.

A empresa também conta com uma segunda propriedade arrendada, possuindo cerca de 400 hectares (4.000.000 m²), sendo que esta não é dividida em piquetes. Neste local a forragem encontrada era de campo nativo. Nesta também existe uma casa em que reside um funcionário responsável pelo manejo e manutenção da propriedade e dos animais em que nela se encontram. Neste local eram mantidas cerca de 20 éguas destinadas a reprodução.

Além destas duas, a empresa também tinha atuação em uma terceira propriedade na qual eram mantidos os garanhões utilizados para a reprodução que estavam sob responsabilidade da empresa. Nesta propriedade era realizada a coleta destes garanhões para que o sêmen fosse utilizado em IAs em éguas na própria propriedade ou em outras, ou estes garanhões eram utilizados em coberturas em éguas que eram mantidas na própria propriedade. Esta propriedade era administrada por um parceiro comercial da Central da Serra.

3.3. FUNCIONAMENTO DO ESTABELECIMENTO

No galpão eram mantidos alguns dos animais, sendo que a maioria dos animais mantidos em baias são os garanhões da propriedade. Além deles também eram mantidos nas baias alguns dos animais que necessitavam da realização de curativo diário.

Diariamente os veterinários realizavam atendimentos nas propriedades em que eram solicitados. Nestas visitas para atendimento, era permitido que os estagiários acompanhassem e auxiliassem no que fosse solicitado durante a realização dos.

Uma vez por semana, normalmente segunda ou terça-feira, as éguas da propriedade sede eram trazidas e reunidas na mangueira, para que fossem então colocadas no brete para realização de um exame de palpação retal seguido pelo exame de US para avaliar a ciclicidade, estágio do ciclo e presença de gestação. Essas informações eram escritas em

registros de cada exame, sendo que cada animal possuía seu próprio registro de exames. Utilizando as informações fornecidas por esses exames semanais, era então decidido o manejo e os procedimentos a serem utilizados para cada égua, visando torná-la gestante o mais cedo possível e do garanhão designado pelo proprietário da mesma.

Diariamente eram realizados curativos nos animais lesionados que ficavam na propriedade sede, sendo que a realização destes era de responsabilidade dos estagiários. Os animais da propriedade deveriam ser escovados diariamente ou de dois em dois dias, sendo que esta função cabia ao caseiro e aos estagiários.

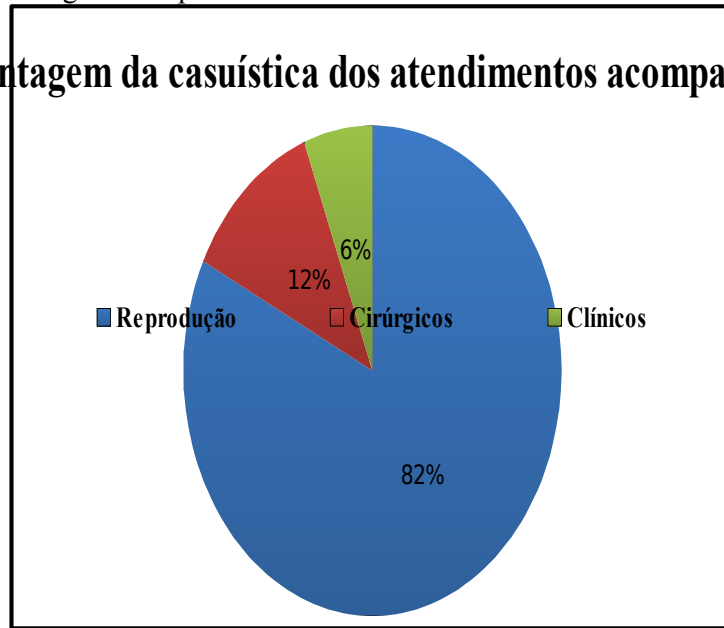
O início dos trabalhos com os animais que eram mantidos nas baias acontecia as 05:30h, quando eram alimentados com feno de alfafa, e grãos de aveia. Algum tempo depois os animais eram retirados das baias, para que estes pudessem beber água, e neste momento o caseiro realizava a limpeza das baias. A serragem utilizada na cama era trocada de tempos em tempos, sendo que o momento da troca era determinado pelo responsável pela limpeza das baias.

3.4. ATIVIDADES REALIZADAS E CASUÍSTICA

Uma das atividades realizadas durante o período de estágio foi o acompanhamento do veterinário em seus atendimentos às propriedades. Como podemos observar no Gráfico 4, a porcentagem de atendimentos realizados relacionados com a reprodução de equinos superou em muito a quantidade de atendimentos relacionados a clínica e cirurgia.

durante o estágio na empresa Central da Serra.

Percentagem da casuística dos atendimentos acompanhados



Durante o período de estágio os atendimentos acompanhados foram todos direcionados a equinos, pois o veterinário que acompanhava era responsável pelos atendimentos clínicos, cirúrgicos e reprodutivos de equinos.

Como é possível observar no Gráfico 5 e na Tabela 4, os atendimentos relacionados à área de reprodução foram divididos na realização de coletas de sêmen em garanhões, IAs em éguas e a realização de exames de US em éguas.

GRÁFICO 6 - Percentagem da casuística de procedimentos solicitados nos atendimentos relacionados à reprodução durante o período de estágio na empresa Central da Serra.

Percentagem da casuística de procedimentos solicitados nos atendimentos relacionados a reprodução

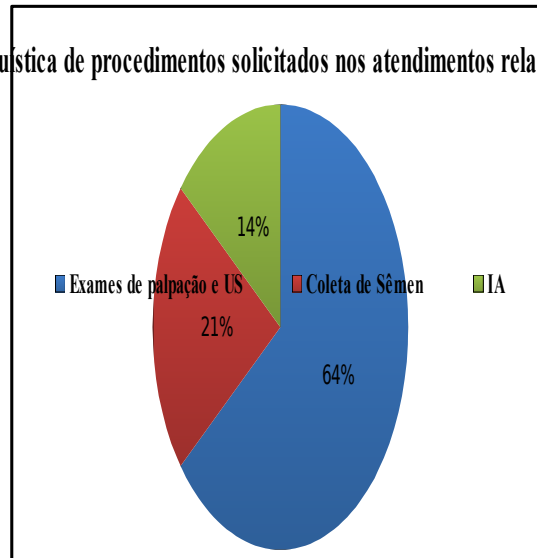


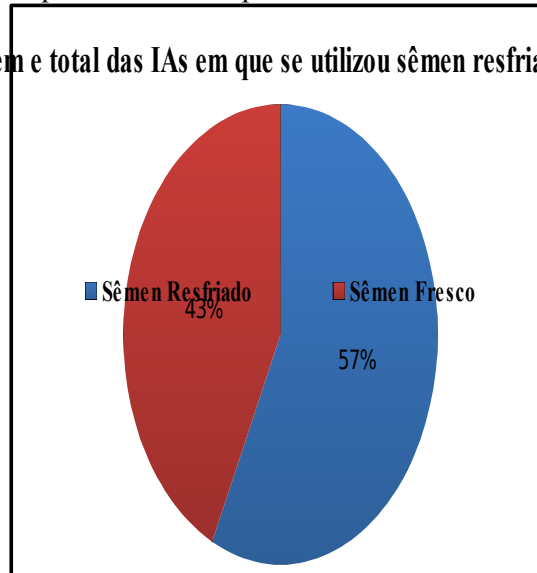
TABELA 4 - Procedimentos realizados relacionados à reprodução animal durante o período de estágio na empresa Central da Serra.

Procedimento	Total
IA	7
Coleta de Sêmen	4
Palpação + US	124
Monta Assistida	3

Com relação as inseminações artificiais realizadas durante o estágio, pode-se dividi-las em relação ao método de conservação utilizado no sêmen utilizados em cada IA, assim como demonstra o Gráfico 6. De acordo com este gráfico, pode-se observar uma maioria do uso de sêmen resfriado, os quais eram oriundos de centrais de coleta que a empresa tinha contato. Estas empresas realizavam a coleta do sêmen três vezes por semana (Segunda, Quarta e Sexta-feira). O sêmen era então enviado a Lages via transportadora, o mesmo era enviado resfriado em uma caixa de isopor própria. Deste modo a data de chegada do sêmen e a data da ovulação da égua deveriam ser sincronizadas para garantir a inseminação no momento adequado e aumentar as chances de gestação nas éguas.

GRÁFICO 7 - Percentagem de IAs em que se utilizou sêmen resfriado e fresco. O total e IAs em que se utilizou cada tipo de sêmen esta representado entre parênteses.

Percentagem e total das IAs em que se utilizou sêmen resfriado e fresco



Foram realizados também dois procedimentos cirúrgicos a campo durante o estágio, sendo um deles para a realização de uma orquiectomia unilateral em um equino. Segundo o relato do proprietário, o animal já havia passado por esse procedimento previamente, porém na época apenas um dos testículos havia descido para a bolsa escrotal, o qual foi retirado, sendo que o testículo que ainda não havia descido, não foi retirado. A outra cirurgia acompanhada foi um procedimento de vulvoplastia em uma égua que foi acometida por prolapso vaginal. O animal em questão já havia sido submetido a cinco tentativas de correção, por veterinários diferentes, porém em todas as vezes houve complicações com a sutura realizada. Para evitar, deiscência foi realizado três linhas de sutura, uma mais interna (no local onde foi feita o debridamento da mucosa), outra um pouco mais externa que a primeira (cerca de 1 cm) e a última foi feita na face externa da vulva. Ambas as cirurgias ocorreram sem complicações e foram bem sucedidas.

Durante o período de estágio realizei o acompanhamento de um atendimento clínico em 4 animais de uma propriedade, os quais apresentavam sinais de claudicação. Após uma avaliação da marcha e do trote dos animais em diferentes tipos de piso, além de testes de hiperflexão das articulações dos membros acometidos e avaliação dos cascos dos animais,

constatou-se que 3 dos animais apresentavam laminite em um ou mais cascos e um dos animais possuía uma lesão muscular na região coxofemoral.

Quando eu não acompanhava o veterinário em seus atendimentos, permanecia na propriedade sede, onde ficava incumbido da realização dos curativos dos animais, escovação dos mesmos e auxiliava no manejo dos animais durante o dia (Tabela 3). Para realização dos curativos, eram retirados os animais das baias e estes eram levados a mangueira onde eram presos a um palanque para que eu pudesse trabalhar com eles sem muita movimentação. Ao realizar a retirada das bandagens e gazes dos curativos antigos (quando estas eram utilizadas), iniciava o processo de lavagem das feridas. Inicialmente, se realizava uma ducha sobre a ferida utilizando uma mangueira, com água em temperatura ambiente e por um período de 10 minutos ininterruptos (Figura 25). Este processo tinha como objetivo realizar uma ação antiinflamatória local, reduzindo a temperatura na lesão, a vermelhidão e o inchaço local. Além disso, a ducha proporcionava um amolecimento das crostas presentes sobre as feridas (quando estavam presentes).

FIGURA 25 - Realização da ducha para o curativo de um equino.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Terminada a ducha, era então realizada a retirada das crostas da ferida manualmente (utilizando luvas de látex) e com o uso de uma escova de cerdas suaves. Depois da retirada

das crostas era realizado um suave debridamento das bordas da lesão utilizando a escova ou mesmo utilizando as mãos com o auxílio de um jato d'água. Então era esperado um tempo para que a água escorresse e a ferida secasse. Depois eram utilizados alguns produtos sobre a lesão. Normalmente era utilizado o produto Pradovillate® sobre as feridas, sendo um produto de ação cicatrizante e com componentes que preveniam o desenvolvimento de tecido de granulação exuberante, então era esperado um tempo para que o produto secasse. Após era aplicado sobre a ferida, uma camada da pomada Ganadol®, a qual possuía em sua composição agentes antimicrobianos. A pomada esta era aplicada sobre toda a lesão, dando uma atenção especial aos bordos da mesma.

Após, era realizada a colocação de novas gazes e ataduras sobre a lesão, as quais eram presas com esparadrapo. Algumas lesões eram mantidas abertas (sem o uso de gazes e ataduras em seu curativo), devido ao seu tamanho ou a localização. Então o animal era levado de volta a sua baia ou piquete em que estava.

Em casos em que não se conseguia realizar o curativo devido ao temperamento do animal. Era utilizado o cachimbo para que este permanecesse com menor mobilidade durante o procedimento. Após a colocação do cachimbo sempre se procurava fazer o procedimento o mais rápido possível, para reduzir a chance de possíveis lesões nos lábios do animal ou mesmo evitar possíveis traumas pelo manejo. Quando o animal ainda era muito temperamental e realizava algumas tentativas de coices, eram utilizadas também maneiras para dificultar com que o animal diferisse o coice.

TABELA 5 - Atividades realizadas na propriedade sede da empresa Central da Serra durante o período de estágio.

Atividades	Total
Curativos	76
Escovações	37

Além da realização dos curativos, também era comum na rotina da propriedade a realização da escovação dos animais que permaneciam nas baias e dos que eram realizados os curativos. Esta era realizada diariamente ou de dois em dois dias. Para isso eram retirados os animais das baias e presos a um palanque na mangueira ou a uma corrente suspensa na área central do galpão. Iniciava-se realizando a escovação dos animais utilizando uma escova de

borracha, sendo realizada com uma pressão moderada sobre a pelagem do animal e sempre realizando os movimentos seguindo o sentido do pelo. Então era utilizada a segunda escova, a qual possuía uma borda serrilhada. Para finalizar era utilizada uma terceira escova para dar o acabamento e retirada dos pelos soltos e poeira que se depositaram sobre a pelagem durante o procedimento.

A escovação dos equinos da propriedade tinha além da sua função estética, por retirar a pelagem antiga para que se permitisse crescer uma nova em seu lugar, mas também tinha função de:

- Melhora da circulação local pelos com os movimentos da escovação;
- Aumento do contato/ralação humano-animal, tornando o animal progressivamente mais permissível à presença humana;
- Evitar o acúmulo de pelos e descamação da pele, prevenindo a criação de um meio para o desenvolvimento de fungos ou bactérias.

FIGURA 26 - Procedimento de escovação dos equinos da propriedade.



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

4. CONCLUSÃO

A realização do estágio supervisionado obrigatório me apresentou ao mercado de trabalho do médico veterinário, mostrando que o profissional deve buscar sempre a excelência no desempenhar de sua profissão. Sempre procurando prestar o melhor e mais completo atendimento possível. Prezando sempre pelo respeito e a ética profissional.

Além disso, tive a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido durante a graduação, podendo acompanhar os resultados obtidos ao final de cada tratamento. Também pude adquirir novos conhecimentos de ambas as áreas em que realizei o estágio, assim como uma grande experiência em cada uma das áreas. A realização do estágio também me mostrou que nunca se sabe tudo sobre nada, sempre possibilitando um aperfeiçoamento dos conhecimentos e técnicas pessoais.

Por fim, considero que a escolha da realização do estágio supervisionado obrigatório em dos locais relacionados com áreas e espécies diferentes perfeita para mim, que não tenho preferência por uma área específica na medicina veterinária. Com isso tive a oportunidade de adquirir uma grande quantidade de experiência em ambas as áreas de atuação em que tive contato e ampliando assim, o meu leque de possibilidades no mercado de trabalho.